

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.

Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Quarta-feira 7 de Maio de 1884

Num. 106

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações medicoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE

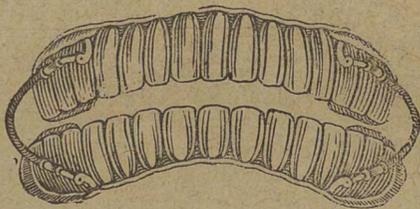
Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha
A' venda em casa de

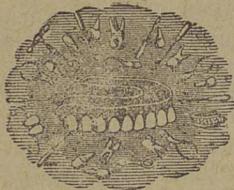
H. W. FISON & C.



DENTISTA

O Dr. C. Svedra, cirurgião dentista, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO



LEOPOLDO DINIZ
DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por... 6\$400
Dito » 2ª—15 kilos »... 5\$800
Dito » 3ª—15 kilos »... 4\$600
Dito » 4ª—15 kilos »... 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

AZEITE PARA MACHINAS
A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.

LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, tendo resolvido liquidar seu negocio de seccos e molhados sito á rua da Princeza, vende todas as existencias e utensilios, sem a menor reserva de preço, a dinheiro, para final liquidação; bem assim, roga a seus devedores o obsequio de saldarem seus debitos.

Henrique Silveira da Veiga.

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO
vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA
Dia 4 de Maio

Ao Dr. juiz municipal e das execuções criminaes do termo da capital, communicando a S. S., para os fins legaes, que hontem, ás 11 horas da noite, falleceu, na cadêa d'esta cidade, o sentenciado Augusto Mausk, allemão, que alli se achava cumprindo a pena que lhe fôra imposta pelo jury do termo de Itajahy.

Expedio-se ainda um outro officio á mesma autoridade, com relação ao espolio do alludido preso.

Dia 5

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 135, participando que, ante-hontem, pelas 11 horas da noite, falleceu, na cadêa d'esta capital, o preso Augusto Mausk, allemão, que alli se achava cumprindo a pena de sete annos de prisão simples, imposta pelo tribunal do jury do termo de Itajahy, e que, soffrendo de lesão organica do coração, estava em tratamento medico.

Portaria, ao carcereiro da cadêa d'esta capital, expedida em deferimento á petição do preso sentenciado Luiz Antonio de Carvalho.

Ao tenente-coronel comandante da fortaleza de Santa Cruz, respondendo ao seu officio de 3 do presente mez e dando solução ao que n'elle requisitou.

Acto, nomeando peritos, para examinarem, theorica e praticamente, na direcção de carros de bolêa, a Cantim Carlos, conforme este requereu.

Acto, cassando por 8 dias, por

infracção do art. 6º § 5º do regulamento n. 934, de 5 de Abril de 1881, a matricula do boleeiro Honorato Galdino de Souza.

PRISÕES E RONDAS

Dia 3

Ao xadrez policial foi recolhido, á ordem do delegado, Thomaz de Aquino, por embriaguez e desordem.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o 2º sargento João de Deos Machado, e de então ás 4 da madrugada, o alferes Francisco Bertho da Silveira.

Na cadêa não houve movimento.

Falleceu, pelas 11 horas da noite, o preso sentenciado Augusto Mausk, que se achava enfermo e em tratamento medico.

RONDA: A guarda foi rondada, ás 11 1/2 horas, pelo alferes Adolpho Fernandes Monteiro.

Dia 4

Do xadrez da policia foi posto em liberdade, por ordem do delegado, Thomaz de Aquino.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o 2º sargento João Vieira de Freitas, e das 12 ás 4 da madrugada, o alferes Hermenegildo José dos Passos.

Na cadêa não houve movimento.

Foi sepultado, pelas 11 horas, no cemiterio publico, o cadaver do preso sentenciado Augusto Mausk, tendo sido preenchidas as necessarias formalidades legaes.

RONDA: A guarda foi rondada, ás 11 horas, pelo tenente Firmino Rego.

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 4

Do Rio de Janeiro e escala, 26 dias—brigue nac. Octavio, cap. José Albino de Barros, tons. 137, trip. 8, c. varios generos. De Santos, com 36 horas—lugar inglez Jame Gouch, cap. William Kening, tons. 212, trip. 8, c. café.

SAHIDA NO DIA 5

Para ilhas Barlada—brigue inglez Corvena, cap. John Jones, tons. 192, trip. 7, em lastro.

Mala da côrte

O paquete Rio Jaguarão, entrado hontem, trouxe-nos jornaes até 3 do corrente.

—Ao lamentavel factio que hontem noticiámos—de haver sido assassinado no municipio de Rezende, pelos escravos, o fazendeiro José Maria da Costa, seguiram-se outros que compungem devéras. Eis o caso:

Na madrugada de 30 de Abril, o povo atacou a cadêa de Rezende, onde se achavam detidos os escravos implicados n'esse crime, e matou-os.

O que telegraphicamente logo constou a respeito, noticia o Jornal do Commercio nos seguintes recados que lhe foram dirigidos:

«Rezende, 30 de Abril.—Hoje, ás 5 horas da madrugada, mais de 200 pessoas a pé e a cavallo, vindas dos campos Elysios, obrigaram o carcereiro e a pequena guarda da cadêa a entregar as chaves, e mataram os tres pretos que assassinaram o fazendeiro Costa, deixando os cada-veres horriavelmente mutilados.»

Outro:

«N'esta madrugada mais de 500 pessoas assaltaram a cadêa, de onde tiraram os pretos assassinos de José Maria da Costa, e os mataram a facadas e a tiros.»

«A guarda da cadêa nada pôde fazer, por causa do grande numero. Com a confusão apenas houve a fuga de um preso complicado aqui em furto de joias.»

Sabe-se que para a localidade seguira o dr. chefe de policia do Rio de Janeiro, acompanhado de força.

TELEGRAMMAS

Londres, 29 de Abril:

A situação no Sudão torna-se cada vez mais precaria; as tropas regulares egypcias desertão em grande escala; as ultimas noticias ainda fazem constar que a guarnição inteira de soldados egypcios acampados em Berber passou-se com armas e bagagens para o acampamento dos mahdistas, com os quaes fraternisarão. Os chefes nada podem fazer con-

tra este estado de indisciplina. Depois de se apoderarem de *Berber*, os soldados do propheta dirigirão-se para Assuan, acima do Nilo, que se acha sériamente ameaçada.

—Nova-York, 29 de Abril:

Um formidável furacão causou grandes danos e numerosos desastres na região do Estado do Ohio.

—Cabo Saint Jacques, 30 de Abril:

Por ordem do chefe das tropas francezas, que operão no Tonkim, marcha sobre *Thain* e *Thain-Guyen* um batalhão de tropas francezas, com ordem de occupar essas posições.

—Pariz, 30 de Abril:

O *Times*, de Londres, publica correspondencias de Cairo dizendo que a opinião publica, no Egypto, censura com aspereza o procedimento do governo inglez, que está compromettendo sériamente a situação no alto Sudão.

—Roma, 1 de Maio:

Acha-se nomeado internuncio apostolico e enviado extraordinario da Santa Sé junto do governo do Brazil monsenhor Cochinchin.

—Londres, 1 de Maio:

O Marquez de Tseng foi dispensado do cargo de representante do Celeste Imperio, na França. Para o substituir foi nomeado Li-Fong-Pao.

—Pariz, 1 de Maio:

O novo plenipotenciario da China junto ao governo francez, Li-Fong-Pao, traz instrucções do seu governo para tratar dos negócios do Tonkim.

Recomeçarão as negociações; porém o governo francez não interrompe as suas operações militares alli.

(J. do C.)

Falleceu em Lisboa o poeta maranhense Adelino Fontoura.

SAMBAQUY

Pessoa chegada ha pouco d'esta localidade informa-nos que, em tempos idos, existio no lugar chamado Praia das Flôres, uma ponte ou coisa parecida, mas que em todo o caso dava passagem aos que necessitavam atravessar o rio ahi existente; porém que hoje, vê-se apenas no local da ponte uma pobre viga, e o que é mais—já apodrecida! offerecendo-se ao transeunte para servir-lhe de apoio na arriscadissima passagem!

Miseria! Custa a crêr!

Segundo calcula o nosso informante, o rio, n'esse ponto, poderá ter duas braças de profun-

didade, a viga não tem mais de um palmo de largo sobre uma extensão de 4 metros aproximadamente!

E atravesse-se semelhante precipicio! Só os imprudentes o poderão fazer sem grande temor.

Não terá a illustre edilidade meios para fazer desaparecer tão grave inconveniente—fornecendo ao povo, o que é de justiça, uma passagem sem perigo?

Pensamos que sim. Entretanto, esperemos.

CONFERENCIA

Recebemos um folheto, que trata de um assumpto de muita actualidade e real importancia, occupando-se com o *Brazil e os Estados Unidos na questão da immigração*, these esta que servio ao illustrado sr. dr. José Pereira Rego Filho—para a *Conferencia* que s. s. effectuou na Escola da Gloria, na côrte, em Dezembro p. passado, e que foi por s. s. desenvolvida com elegancia de phrase e pujança de idéas.

Agradecemos.

CORREIO DA CORTE

30 de Abril de 84.

E' bem certo o proverbio: «Uma cousa é ver-se e ouvir-se e outra simplesmente ouvir e contar-se.»

Do sr. D. Pedro de Lacerda, bispo da nossa diocese, faziamos um juizo bastante injusto; julgavamos-lhe um ridiculo, e ainda mais, quando ouvimos o que dizia-se d'elle, chegavamos a perguntar como e porque fazia-se bispo, e logo da primeira diocese do paiz, um padre tão ignorante, quando no clero ha verdadeiros primores de illustração, outros Mont'Alvernes, se não na oratoria, pelas outras virtudes que tanto o nobilitaram?

Era que nunca o ouvimos, pela circumstancia mesmo de que diziam ser elle até impagavel nos seus discursos; nunca nos dêramos ao sacrificio de purgar peccados subindo ao castello para ouvirmol-o no Convento dos Barbadinhos, onde mais commumente faz as suas praticas religiosas. Era voz quasi geral que a sua linguagem era o Cassange, tão mal se exprimia no nosso idioma!!

Verdadeira indisposição contra aliás bem illustrado prelado.

Sexta-feira Santa, como bom christão que somos, assistimos ás celebrações dos mysterios do Martyr do Calvario, na Capella Imperial.

Assomou ao pulpito, d'onde em silencio profundo e religioso fazia-se ouvir o pranteado Mont'Alverne, o nosso actual bispo diocesano.

Immediatamente occorreu-nos a idéa de nos retirarmos da Capella. Articularamos até:

—Bom, vamos a outro officio; o d'aqui não pôde render cousa que se aproveite.

Mas, habituado já a dominarmos as nossas proprias vontades, vence-mos a repugnancia de ouvir o orador

que estava na tribuna, e nos impuzemos o dever de ouvi-lo para.... julgalo.

Falsidade tudo quanto se dizia e diz-se do illustre prelado.

O que reconhecemos nelle foi um orador distincto e um homem bem illustrado.

Linguagem correcta e facilidade admiravel de expressão.

Profundo conhecedor da historia de todos os tempos, profana e sagrada.

Não vimos nelle o jesuitismo intolérable, que malevolamente lhe emprestavam.

Por 2 horas sustentou com o maior criterio, brilhantismo e alta philantropia a sua these, com grande felicidade escolhida para assumpto do seu discurso.

E' certo que visivelmente estava apaixonado pelo acto do governo, ordenando a conversão dos bens das ordens religiosas. Tirando tambem d'essa circumstancia assumpto para o seu discurso, nunca ouvimos verberar tanto o primeiro magistrado do paiz e quaesquer outros dos seus governos.

As mais duras, porém mais puras verdades, lançou-as ao Imperador. A historia dos imperios, monarchias, dynastias, etc., lembrou-a toda ao Monarcha. Foi um flagellar incessante, mas em linguagem elevada!

Não pretendemos collocar o bispo nos jardins da lua, até mesmo porque em materia religiosa não podemos ser suspeitos. Mas, não fazemos côro ás injustiças. Quem dá a Cesar o que é de Cesar, só cumpre o seu dever, qualquer que seja a fórma de pensar de cada um, em qualquer que seja a materia.

—Em uma das ultimas folhas da nossa imprensa diaria, lê-se o seguinte:

«Hontem, o nosso chefe João Clapp foi procurado em seu escriptorio por uma d'essas pobres victimas da pirataria, um velho de 60 ou 70 annos, alquebrado de trabalhos, choroso e queixando-se de que não podia mais estar dando dez tostões todos os dias ao seu senhor.

—Mas, emfim, meu velho, o que é que você quer? perguntou-lhe João Clapp.

—Eu, venho pedir a meu senhor que me dê carta, porque não posso mais trabalhar e quero a minha liberdade!

—Você é africano?

—Sou, sim senhor, sou do Congo. Ha tantos annos que estou trabalhando... Quero que seu moço me dê carta de liberdade.

—Pois não! espera ahi um pouco.

E, tomando da penna, lavrou o seguinte:

«Em nome da humanidade declaro livre o cidadão X, de nação Congo, para que goze da sua liberdade como melhor lhe convier. Rio, etc.»

Assignaram o nosso chefe e duas testemunhas, depois do que foi a carta registrada no tabellião.

Muito bem! Muito bem!

Foi um canard. Mas, confessemos que de muito máo gosto. Em assumpto de tão alta magnitude toda a seriedade não é de mais.

Uma pilheria como esta e outros

factos no dominio do povo são que concorrem p'ra o desprestigio de causa mais santa que presentemente agita o paiz.

Já não é pouco estar no dominio da população d'esta cidade o facto dos pseudo-abolicionistas terem alugados e usufruirem os alugueis de escravos que elles *libertam!*

De terem ao seu serviço, em suas casas, sem vencerem salarios, mas sobrecarregados de trabalhos e mal tratados, escravos que *libertam!* Uma especie do antigo abono.

De escravos fazerem-lhes entregas, por exemplo, ao acaso, de 400\$ para elles agenciarem ou tratarem das suas manumissões, e esses agiotas abolicionistas arrancarem as liberdades d'esses escravos por 100\$, sem restituirem as differenças dos depositos feitos pelas liberdades concedidas ou obtidas aos miseros depositantes; e, ainda mais, cujas differenças não revertendo em beneficio de outros escravizados, não é sabido o destino a que são levadas!!

De irem gastar no hotel do Globo, d'onde sahem tarde, e tarde, o que arrecadam por qualquer meio para a redempção do captiveiro!!

E hão de ser esses que, para o futuro, nas paginas da historia de emancipação dos escravos no Brazil, reclamarão os logares mais recommendáveis!

E' possível que assim aconteça.

OS CRIMES EM REZENDE

Sobre os acontecimentos de Rezende, a *Gazeta de Noticias* obteve as seguintes informações:

«Um grupo numeroso de pessoas vindas das fazendas do municipio cercou a cadêa, ás 4 horas da madrugada.

O commandante do destacamento e as 8 praças que guardavam a prisão procuraram oppôr se aos sitiantes. Estes, armados de revolvers, foices, machados, facas, etc., ameaçaram-os de morte; e o commandante, tentando resistir, recebeu um tiro que p' r felicidade não o apanhou. Uma praça ficou gravemente ferida.

A guarda immediatamente abandonou o posto.

Então os sitiantes dirigiram-se ao carcereiro e d'elle exigiram as chaves da prisão, ameaçando-o com a morte, se recusasse dar-lh'a.

O carcereiro julgou prudente entregar a chave exigida.

As pessoas que formavam o numeroso grupo (cerca de 500), gritando *morrão os assassinos*, abriram as portas do carcereiro, avistando os tres escravos que haviam assassinado o fazendeiro José Maria da Costa, lançaram-se sobre elles. Tiros de revolver, foicadas, facadas, disparadas ao mesmo tempo sobre os tres assassinos, prostaram-os sem demora. Dous morreram immediatamente, um sobreviveu tres horas.

Ainda depois de mortos, foram os dous pretos arrastados para a praça contigua á cadêa e ahi mutilados; cortaram-lhes as orelhas, castraram-os, golpearam-lhes o craneo e a face, com as facas, etc. Um tinha o thorax fendido de meio a meio, a golpes de machado.

Os cadáveres assim mutilados ficaram expostos durante horas na praça. Os que invadiram a cadêa atravessaram em seguida as ruas da cidade, dando vivas á justiça do povo, aos partidos liberal e conservador, á ordem e á lei, etc.

Um italiano, que estava preso no mesmo cubiculo com os tres escravos, logrou fugir, aproveitando-se da confusão.

O commandante e as praças do desta-

camento correram a pedir soccorro ás autoridades e á população.

Era ainda madrugada, os habitantes da cidade ainda se achavam recolhidos e contra o numeroso grupo nada era possível tentar.

As autoridades limitaram-se a pedir providencias ao sr. chefe de policia da provincia e a fazer corpo de delicto nos cadaveres dos victimados.

Até a ultima hora não se sabia quem capitaneava o grupo, nem constava que tivessem sido reconhecidas as pessoas que o formavam.»

Ao *Jornal* telegrapharam, em data de 1 do corrente á noite:

«Ao chegar hoje em Rezende, o dr. chefe de policia encontrou a população aterrada por boatos de sublevação de escravos de tres fazendas, havendo mesmo verdadeiro panico de que a cidade fosse invadida e até saqueada por escravos. A população estava em armas. Com a presença da força policial que com s. ex. veio, restabeleceu-se a confiança publica e serenarão os animos. Uma comissão da camara municipal, sendo relator o respectivo presidente, apresentou-se-lhe pedindo providencias a bem da segurança dos fazendeiros, sériamente ameaçados por agitadores de baixa esphera, que tentão sublevar os escravos. Não ha motivo para considerar comprometida a segurança publica, á vista das medidas policiaes postas em pratica por 27 praças que s. ex. conseguiu reunir hoje n'esta cidade. Por enquanto não ha receio de que seja alterada a ordem publica.»

A' ultima data, publicou ainda a referida folha a seguinte comunicação que lhe fôra dirigida da localidade em questão:

«O dr. chefe de policia prosegue no inquerito sobre o facto occorrido no dia 30. O carcereiro e praças da guarda da cadêa reconheceram alguns dos individuos do grupo. A população tem estado sobresaltada com os boatos que se tem espalhado nas duas noites passadas, em relação á insubordinação de escravos, mas nada occorreu por enquanto. Hontem á noite, o delegado de policia recebeu comunicação de que os escravos da fazenda do finado José Maria da Costa não estavam de boa catadura. A população do lado dos Campos Elysios tem estado apavorada e á noite vem para a cidade, porque ahí julga-se mais garantida, attenta a circumstancia de ter sido hontem levantado o assoalho de parte da ponte, que entrou em concertos. Dos escravos da margem direita do Parahyba não ha receio, visto não constar que alguém desse lado houvesse tomado parte na carnificina da cadêa.

«O destacamento policial n'esta cidade compõe-se de 9 praças, ao passo que o da Barra Mansa é de 24. Actualmente ha mais 6 praças, que vierão com o dr. chefe de policia, e acaba de chegar um reforço de 11 praças de linha. O dr. chefe de policia prometeu á camara municipal enviar maior destacamento. Ante-hontem aqui chegou o dr. Carijó, delegado de policia da Barra, com o destacamento d'essa cidade, a pedido do nosso delegado.»

THEATRO

Abirão-se finalmente as portas do theatro Santa Izabel a uma companhia publica e mercê que, emfim, aquellas mudas paredes tiverão occasião de resoar o echo sympathico de cantores experimentados.

Tinhamos motivos para aguardar muito menos, attento ao abuso que entre nós se vae fazendo do *reclame*. Pareceu-nos por isso que a companhia de Alfredo Rota era como muitas outras, um triste bando de artistas

em disponibilidade que se haviam organizado em companhia para explorar o publico.

Folgamos em reconhecer o errado conceito em que tinhamos a companhia Rota e apressamos-nos em conceder-lhe a justiça que lhe cabe e os louvores de que é merecedora.

De uma companhia pequena, porque apenas dispõe de seis artistas, faltando-lhe demais a mais um elemento de primeira importancia—um tenor—não é possível exigir mais, porque seria então exigir milagres.

O conjunto artistico é harmonico tanto na parte lyrica como na dramatica. Os artistas que mais sympathias conquistaram na sua estrêa foram indubitavelmente a sra. Amalia Zacconi, o sr. Alfredo Rota e o sr. O. Berti.

Todavia cumpre observar que a sra. Maria Rota, que dispõe de uma presença agradável em scena e que se revelou artista dramatica muito graciosa, si não conquistou as mesmas sympathias como cantora, talvez fosse isso devido á impressão da estrêa e ao estado de sua saude que n'aquella noite nos dissêrão, ser pouco lisongeiro.

Eis a razão porque a respeito seu, nos reservamos para emitir juizo em momento mais oportuno.

Quanto á sra. Zacconi, regulando a impressão que nos deixou pela opinião de uma grande parte dos espectadores, firmou desde já a sua reputação artistica entre nós.

Cantou bem. A sua voz, quanto pouco extensa, é bem timbrada e suavemente melodiosa. Vocalisa com muito mimo e tem extrema graça no dizer.

Na opereta *Serafim*, o grumete registrou com muita gentileza e maestria a mimosa walsa, que tantos applausos lhe mereceu.

O dueto agradou, foi bem cantado e melhor effeito teria produzido si a sra. Rota se encontrasse em disposições mais favoráveis, conhecendo-se visivelmente quantos esforços empregava para dominar o seu máo estado de saude.

O sr. Rota é um barytono absoluto de muito merecimento e um artista dramatico excellente. Disse com muito sentimento a *Ave Maria* do primeiro acto e forão mais que justificados os applausos que conquistou.

A veia comica do sr. Berti revelou-se exuberantemente no

seu papel de Pascoal, que teve a felicidade de conduzir com muito acerto e discrição. A sua voz é agradável e sympathica.

O sr. E. Zacconi e a sra. J. Berti, dos seus papeis secundarios souberam tirar todo partido sem ultrapassarem a descrição em que devem manter-se os artistas conscienciosos.

Nas *Mulheres Guerreiras*, n'aquella inspirada producção musical de Souppé, que tão grande popularidade tem conquistado, as honras da noite ficarão divididas entre o sr. Zacconi, o sr. A. Rota e o sr. O. Berti.

O mimo com que foi pela sympathica artista cantada a canção andaluza do primeiro acto, basta para nos eximir de maiores encomios, as honras que o publico lhe concedeu pedindo, entre applausos, para que fosse *bisada*.

No seu papel de Nemesio, o sr. A. Rota ostentou os seus valentes recursos dramaticos e confirmou o nosso juizo de—excelente cantor.

O sr. Berti ainda foi mais bem succedido na reproducção de Kapatol, accentuou melhor a sua feição comica na entrada magnifica que fez e no elevado merecimento com que sustentou sempre o seu papel, aliás difficillimo.

Da sra. M. Rota ha muito mais a esperar. A sua voz, que aliás é timbrosa e sympathica, teve momentos em que parecia comprimida, sahia a medo, evidentes effeitos da commoção da estrêa e do seu estado de saude. Teremos, sem duvida, occasião de manifestar-nos por outra vez, collocando a illustre cantora na gerarchia artistica que merece.

Finalmente, a companhia, pequena como é, conquistou com toda a justiça as sympathias publicas. As peças bem ensaiadas, muita harmonia no conjunto e bastante criterio na interpretação dos papeis.

Prudencio Deniz é um famoso pianista; teve a rara habilidade de domar as impetuosidades de um piano, rebelde como um *enfant gaté*.

O publico julgou a companhia, desde a sua estrêa, prodigalizando-lhe applausos; esses applausos valem muito mais do que uma modesta e humilde chronica theatral como esta.

São elles, os applausos, quem melhor recommendão ao favor publico a sympathica companhia dirigida pelo excellente barytono sr. A. Rota.

CONSULADO PROVINCIAL

De 1 a 6 de Maio:
 Geral... .. 771\$257
 Especial... .. 59\$836

 831\$093

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS
 Dia 6, ás 4 horas da tarde:
 Barometro 762,0.
 Thermometros: minimo 20,0, maximo 22,5.
 Céu encoberto, vento nullo.

Foram hontem abatidas para o consumo da cidade 11 rezes.

EDITAES

Consulado Provincial
 Pelo Consulado provincial d'esta capital, se faz publico que, do dia 1º de Junho proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobre-dito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

Consulado provincial da cidade do Desterro, em 1º de Maio de 1884.—
A. L. do Livramento, administrador thesoureiro.

DECLARAÇÕES

IMPORTANTE LEILÃO

Para venda de muitos e variados artigos
 Quinta-feira, 8 de Maio de 1884
J. A. COUTINHO

disporá ao maior lance, e por conta de quem pertencer, diversos generos e peças de mobilia, que estarão patentes no acto da arrematação.

Acceitão-se fazendas e moveis para este remate.

LEILÃO

O consulado do Imperio Germanico faz publico, que na sexta feira, 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, na porta do armazem de Carl Hoepcke & C., vender-se-ha em hasta publica, em diversos lotes, uma partida de FARINHA DE TRIGO com avaria do mar, descarregada do navio inglez *Corwena*.

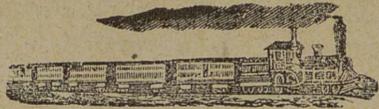
Desterro, 3 de Maio de 1884.—O encarregado do consulado, *Carl Hoepcke*.

ANNUNCIOS

NESTA TYPOGRAPHIA

acham-se duas chaves unidas por um cordão, achadas na rua Formosa; o seu dono poderá vir procural-as, as quaes ser-lhe-hão entregues mediante gratificação a quem as achou, e satisfeita a importancia d'este annuncio.

ATTENÇÃO!



ATTENÇÃO!

CONFEITARIA E. DE FERRO D. PEDRO I

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Preços incontestavelmente sem competidores!

ASSUGAR

Não ha melhor n'esta praça, e aos preços seguintes:

De 1ª qualidade, kilo 440; dito de 2ª, kilo 400; dito de 3ª, kilo 320; dito de Pernambuco, kilo 500; dito crystalizado, kilo 400. Em arroba — abatimento de duzentos réis.

VARIEDADE

Licores finos, nacionaes, garrafa 700 rs.; ditos Phantasia, francezes, a 3\$500 (só as garrafas valem o dinheiro); vinho do Porto Lacrima Chrysti, a 2\$500; dito Monteiro Guimarães, 2\$500; dito Duque Porto, 2\$000; dito Andrem (Tres corôas), 2\$000; dito Macedo, 2\$500; dito Bordeaux superior, 1\$500; dito Collares 1\$000; ditos virgens superiores, vindos directamente de Lisboa, 560; genebra legitima Foquim, 1\$500; Vermouth Torino, 2\$400; Cognac champagne Grévy, 2\$500; dito Maria Belegarde, 4\$000 (não ha melhor); azeite legitimo Lisboa, em garrafas de litro, 2\$500; dito Planhol fino, em meias garrafas, 1\$300; dito Lisboa, de barril, superior, garrafa 800; conservas inglezas, 1\$500; marmellada de Lisboa; fructas em calda, a 1\$000; biscoitos em latas a 1\$300; chocolate em pacotes e latas, a 560 (deposito); azeitonas, lata 700; tamaras, 1\$600; goiabada Cascão, 600; sardinhas a 500; figos novos em latas de libra, 500; massa de tomate, lata 700; doces seccos a 1\$200 o kilo.

Cervejas, champagnes, pastellaria, presuntos, salames e mortadellas, tudo por preços não conhecidos n'esta praça, tudo fresco e de 1ª qualidade. Chá, matte, phosphoros, vellas de côres e composição.

Barateiros! Barato e Baratilho. Sem competidores.

Dissémos...está dito:—Somos essencialmente barateiros!

6 Praça Barão da Laguna 6

SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.

CORAES

JOSÉ B. DEMARIA

tem na sua casa de negocio, para vender um riquissimo sortimento de brincos, braceletes, pégadores, adereços de Coral e de Camaféu, meios adereços e botões de Coral para peito.

RUA DE JOÃO PINTO

Xarope Vegetal de A. Góes

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiram.

E por ser verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira.*

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

Vende-se

1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, 1 dita de balanço e 16 ditas pequenas; quem pretender dirija-se ao cirurgião José Felix de Moraes, largo do General Osorio, casa atraz da Carioca, n. 14.

Rinhideiro publico

A' PRAÇA DO GENERAL OSORIO

Acha-se aberto este rinhideiro á concurrencia publica. Nos domingos e dias sanctificados—das 9 horas da manhã em diante. Preços das entradas: os do costume.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa nos Barreiros, muito bem construida, boa moradia para familia, salão preparado para negocio, um bom forno para pão, terreno para plantações, tendo muitos marmelleiros, bom pasto, etc., por preço commodo; trata-se no mesmo lugar com Albino Francisco de Faria.

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA LYRICO-CONICO-ITALIANA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

ALFREDO ROTA

Quinta-feira 8 de Maio de 1884

SEGUNDO ESPECTACULO

Subirá á scena a celebre opera buffa italiana, em 3 actos, dos irmãos maestros RICCI, intitulada:

CHRISPIN E A COMADRE

dirigida pelo maestro

PRUDENCIO DENIZ

PERSONAGENS

Chrispino Fachtetto	Sr. Alfredo Rota
Annetta, sua mulher.. . . .	Sra. A. Zacconi
Comadre..	» M. Rota
Mirabolano..	Sr. Oresti Berti
Asdrubale	» E. Zacconi
Bartolo..	N. N.

PREÇOS

Camarotes com 4 entradas.	8\$000
Cadeiras.	2\$000
Galerias.	1\$000

A's 8 1/2 em ponto.

Por especial obsequio, nas casas dos Illms. Srs. Baptista dos Santos, Guelfo Zanirati e José Claudio se encontrará bilhetes, até ás 4 horas da tarde; e no Hotel Brazil os de camarotes, até a mesma hora. No theatro—durante o dia até a hora do espectáculo.